

**Perspectivas e impactos das experiências formativas docentes desenvolvidas durante a
pandemia de COVID-19 nas relações aprendentes com a infância**

*Perspectives and impacts of teacher training experiences developed during the COVID-19
pandemic on learning relationships with childhood.*

Julianna Britto Oliveira Santos
Luiz Anselmo Menezes Santos.
Cláudia Patrícia Melo Marinho Santos.
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
São Cristóvão/SE-Brasil.

Resumo

A pandemia mundial (COVID-19) vem impactando os espaços sociais, a exemplo da escola. Diante desse acontecimento, objetivamos verificar, por meio desse artigo, quais são as perspectivas e os impactos da formação continuada sobre os docentes da Educação Infantil, na cidade de Aracaju/SE, durante a pandemia. Circunscrita à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), a presente pesquisa possui caráter qualitativo. Como resultado da análise, observou-se que os processos de formação continuada, vivenciados pelos educadores, cujas reflexões se voltam para as demandas no período pandêmico, contribuem, significativamente, para o desenvolvimento profissional docente.

Palavras-chave: Educação infantil; Formação docente; Pandemia COVID-19.

Abstract

The world pandemic, caused by COVID-19, impacted social spaces and, consequently, the school. In Brazilian first childhood education, specifically, it encouraged us to revisit its fundamental principles, structure and daily life. In this movement, teachers were challenged to reflect and reconstruct ways of meeting children, with processes of continuing education. The objective is to recognize the training processes experienced by teachers who work in EI during the COVID-19 pandemic. In this qualitative research, we offered questionnaires through Google Forms in the WhatsApp groups of EMEIS of Aracaju city, which were organized, categorized and interpreted (BARDIN, 2016). It was evidenced that the continuing education processes experienced by teachers constitute reflections on the demands in the pandemic period, contributing to the professional development of teachers.

Keywords: Child Education, Teacher training, COVID – 19 pandemic

Introdução

Devido à excepcionalidade que a educação, nas perspectivas nacionais e internacionais, tem vivenciado em razão da pandemia da COVID-19, e das consequências dela advindas, houve o fechamento das escolas. Assim, em respeito à vida, crianças e docentes passaram a se encontrar por meio de recursos tecnológicos, cada um deles em seus respectivos espaços domiciliares. Nesta situação a educação infantil e suas relações têm sido palco de reflexões sobre as formas de ressignificar atitudes e ações dentro da sua finalidade educacional.

No âmbito da educação infantil, em que docentes e crianças se encontram na 1ª etapa da educação básica, tem se reafirmado seus espaços na promoção de experiências múltiplas e edificantes, como garantia do desenvolvimento das crianças no espaço escolarizado. Estas vivências são efetivadas nas interações e brincadeiras, no papel institucional de união entre a educação e o cuidado com as crianças, no planejamento de espaços e tempos pedagógicos, na defesa da efetividade da intencionalidade pedagógica e da qualitativa mediação docente.

O papel docente defendido em estudos e documentos pela DCNEI (2009), MIEIB (2020), entre outros, é a mediação, a significação de experiências. Isto prescinde do vínculo entre crianças e adultos, da interatividade e participação ativa, além do protagonismo das crianças e de seus pares. De outro modo a educação infantil não acontece.

Neste âmbito educativo, pelo respeito aos direitos de aprendizagem das crianças, que prima pela intencionalidade pedagógica, o docente assume a função de importante planejador e promotor das experiências escolares, quanto ao atendimento às especificidades das crianças nesta etapa educacional.

Nos processos educacionais, efetivando o gozo pleno das crianças de seus direitos garantidos, a participação, a exploração, a convivência, ao brincar, ao se expressar, ao se conhecer, edificam-se mediante promoção de experiências qualitativas. Assim, as crianças, nesta perspectiva, são concebidas como sujeitos ativos, que participam, interpretam e produzem, através das mediações, seu contato com o mundo que as circunda, e nele se constituem como sujeitos individuais e coletivos da sociedade a que pertencem. A escola, nestes termos, consiste em um espaço promotor de atividades qualificadas que versam e

fomentam a educação integral das crianças em pleno respeito a sua condição de “sujeito em desenvolvimento” (BRASIL,2009).

E, neste momento pandêmico, assim como outras instâncias e instituições, a escola reconfigurou sua função social primordial de educar, construindo espaços de reflexão e formação docente para o aperfeiçoamento e a promoção de aprendizagens necessárias à oferta de experiências de ensino às crianças, demandada pelo contexto sanitário.

Um caminho de construções e reconstruções da educação infantil demarcou as características do profissional docente atuante no nível em questão. Dúvidas, incertezas e interesses crescentes de como ampliar os vínculos qualitativos com as crianças foram revelando uma necessária trajetória formativa dos docentes na educação infantil, que permeia, entre as reflexões basilares, o enfrentamento das dificuldades pessoais e profissionais frente ao uso das tecnologias.

Na busca do acolhimento tanto das crianças quanto dos professores, a formação docente despontou-se como alternativa de reconfiguração do cenário educacional – descaracterizado de um espaço físico, em formato virtual –, diante da necessidade de planejar, promover e acompanhar as crianças em seus aspectos educacionais.

As experiências/projetos/atividades de vínculos recomendadas pela CNE (2020) para a educação infantil exigiram dos docentes um refazimento de suas competências e habilidades profissionais, somente conquistadas por meio de motivadas experiências e processos formativos, em que a releitura das dificuldades e necessidades docentes seriam ponto de aperfeiçoamento profissional.

Quais percursos formativos constituíram as vivências e os cotidianos escolares? Tendo em vista essa pergunta norteadora, a presente pesquisa busca conhecer as perspectivas dos processos formativos vivenciados pelos docentes que atuam na educação infantil e seus impactos na qualificação da oferta educacional durante a pandemia de COVID-19.

Metodologicamente organizado em formato de pesquisa qualitativa, este trabalho explorou documentos legais que dão forma à educação infantil, bem como os documentos norteadores para esta etapa durante o período pandêmico. Foram utilizadas pesquisas de evidências, relatos de experiências/atividades/projetos realizados. Além disso, houve a

aplicação de questionários para docentes e para crianças/famílias, por meio do formulário do *Google Forms*. Os dados coletados foram categorizados e analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2016).

Entendendo que docentes e discentes são parceiros na qualidade dos vínculos entre si e com os contextos educativos em que vivenciam proativamente, neste ponto a excepcionalidade dos momentos e de suas evidências não podem suprimir as particularidades, as características singulares e plurais destes sujeitos, bem como as relações que eles estabelecem com o conhecimento e seus usos no dia a dia.

Encontros e desencontros nos processos de formação docente durante a pandemia: O que nos disseram as necessidades e possibilidades de melhoria profissional?

A importância da educação infantil na trajetória escolar das crianças atendidas está diretamente relacionada à qualidade das interações e das experiências de aprendizagens construídas ao longo desse percurso. Durante a situação pandêmica causada pela COVID-19, esta qualidade é pontuada como movimento de ações coletivas e individuais dos docentes em criar/recriar alternativas para a continuidade e/ou a oferta educacional para crianças nesta etapa educacional de modo não presencial.

Repensar essas relações é um movimento em defesa da educação infantil e dos impactos que esta tem e terá na educação e nas suas relações fortemente marcadas pela pandemia e para o pós-pandemia.

Saber que aquele espaço de experiências lúdicas, do encontro e interação com adultos e colegas de modo qualitativo, de alegria, que valoriza sua participação ativa em que esta é protagonista das propostas e atividades vivenciadas, ainda está lá, é muito importante para as crianças. Isso por si só justifica o vínculo, mas a qualidade dele é ponto de necessário cuidado. Legalmente, os projetos/experiências/atividades construídos por docentes, em contato com as crianças e suas famílias nesta pandemia, têm sido denominados de experiências de vínculo (ANDI, 2020; CNE, 2020; MANITTO, 2020; MIEIB, 2020).

Pesquisas como a de Tavares et al (2021), Ribeiro e Clímaco (2020) reconhecem a diversidade de situações em que a não-presencialidade educacional imprime aos docentes, às crianças e às famílias. Além disso, elas apresentam importantes reflexões sobre a necessidade

dos vínculos estabelecidos como mecanismo de aproximação das crianças/famílias para dimensionar as necessidades e possibilidades de um trabalho demandado pela conjuntura atual.

Inegavelmente, a não-presencialidade prejudica um elemento primordial na educação infantil: as interações. Segundo Piaget (1973) apud La Taille (1992, p.11) “a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais”. Nas interações e nas brincadeiras, as crianças interpretam e recriam o mundo a seu redor, testando, construindo conceitos e práticas que são evidenciadas através das experiências vivenciadas em seus grupos de referência. Desse modo:

Reconhecemos que as tecnologias devem ser nossas aliadas e que em âmbito de isolamento social, elas são fundamentais para continuarmos a viver e interagir com nosso mundo. Sabemos também que as crianças, como vivem o tempo presente, em sua maioria, já assimilaram, mais que os vocábulos, as tecnologias sobretudo de comunicação em suas vidas: fazer um “print”, assistir uma “live”, jogar no computador ou baixar aplicativos não são segredos para essa geração de crianças. (SANTOS; CARDOSO, 2021, p. 15)

As experiências na educação infantil são pontos em que há um encontro das relações das crianças consigo mesmas, com o mundo, com os outros, o que inclui o contato com a mediação adulta. Na escola, a experiência é planejada e orientada através da intencionalidade pedagógica que tem como mote acolher e ampliar os saberes e os fazeres infantis, os conhecimentos e as ações das crianças no mundo que as circunda.

Como mediadores do trabalho pedagógico com a infância, os docentes que nela atuam, assim como outros profissionais, necessitam desenvolver, em sua trajetória formativa, conhecimentos pedagógicos que edifiquem esta etapa educacional. Tais conhecimentos, por seu turno, devem ser baseados em especificidades e particularidades trazidas pela infância, pelos contextos educacionais e pelas demandas socialmente construídas.

Como afirma Gatti (2019), tendo o docente, atuante na educação infantil, uma formação inicial nos cursos de Pedagogia “de modo generalizado”, devido às demandas educacionais atribuídas a esta licenciatura, a formação continuada tem impresso a necessidade de aprofundamento e aperfeiçoamento do atendimento nesta etapa

educacional. A formação continuada é condição para a construção da identidade docente em todos os níveis de ensino.

A respeito do que já foi esclarecido aqui, a formação continuada tem sido mecanismo de qualificação da educação infantil e da atuação de seus docentes. No entanto esta afirmativa tem peso ampliado, quando tratamos do momento pandêmico, em que crianças, docentes e famílias são distanciadas do contexto da escola, e que outros pontos de encontros e de desenvolvimento necessitam ser forjados, aprimorados e qualificados.

Este movimento torna-se complexo pelo ineditismo da situação pandêmica e pelo quanto ela surpreendeu o mundo demandando soluções urgentes e adaptativas. Em meio aos cuidados consigo e com os seus, os docentes, de modo individual e coletivo, empreenderam ações em busca de encontrar as crianças e suas famílias, promovendo a reconfiguração de tempos e espaços de aprendizagens na educação infantil.

Entre as competências gerais docentes descritas pela BNCC (2017), bem como pela BNCC-FORMAÇÃO (2019), a competência 5 nos diz sobre a necessidade de usar bem a tecnologia para produzir conhecimento e resolver situações de modo significativo, inclusive na escola. Neste momento, a tecnologia impõe-se, sem dúvidas, como importante recurso, tanto para edificação e formação do docente, isto é, para promoção de experiências, quanto para o estreitamento de vínculos qualitativos.

Neste sentido, segundo Ribeiro e Clímaco (2020, p. 104):

é preciso fomentar pesquisas, suscitando ideias e propostas para o descompasso entre a educação e a utilização de mídias, instrumentalizar escolas com as tecnologias possíveis e, a partir delas, incentivar programas de formação docente com socialização de práticas exitosas.

O desafio que se desenhava para os docentes da educação infantil era esse: o delineamento das necessidades e demandas pelo contexto pandêmico e o vislumbrar de vivências formativas que os fortalecessem a atuar na perspectiva do pedagógico, no âmbito da educação para a primeira infância. Como defende Garcia (2009), não há um modelo de formação continuada para garantir desenvolvimento profissional de forma uníssona a todos os sujeitos e contextos.

E é especialmente relevante considerar que a educação infantil é efetivada com a “complementariedade da ação educativa da família” (LDBEN,1996). Portanto, tal parceria é imprescindível tanto como apoio no cuidado e na educação das crianças nestes tempos emergenciais quanto como provedora de parceiras nas experiências e atividades que se pretende realizar. Com efeito, ampliar contatos com as famílias foi foco de atenção docente.

Vale salientar que a presente pesquisa não defende a atividade remota e/ou a educação a distância na educação infantil, no sentido de substituição das atividades/experiências/projetos presenciais, mas constitui ação para mitigar os impactos negativos do isolamento social, principalmente para crianças que partilhavam rotinas escolares em seus cotidianos. Sabe-se que “tanto por questões de saúde quanto por razões pedagógicas o ensino a distância não é recurso recomendável para crianças na primeira infância” (MANITTO, 2021. p. 09).

As experiências de vínculos se diferem das práticas e elementos da EAD, assim como os espaços domiciliares não constituem ambientes escolares. Mais ainda: dos familiares não se espera formação, competências e responsabilidades pedagógicas, mesmo quando a realidade forneça ferramentas e impulse motivações temporariamente convergentes.

Nesta perspectiva, conforme CNE 05/2020, Campos et al. (2020), Manito et al. (2020), a aproximação virtual funciona como meio de ligar os dois lados envolvidos no processo educativo, auxiliando as crianças/famílias na manutenção de rotinas saudáveis, fornecendo orientações acerca dos cuidados demandados pela atualidade, de acordo com as singularidades e pluralidades de seus contextos domésticos. Além disso, estimula as interações significativas entre crianças e seu grupo familiar de referência, até que o momento de retorno à “normalidade” possa proporcionar ambientes sociais ampliados e vivências interacionais concretas.

Como defende Tavares et al. (2021, p. 91), através da família podemos “trazer as crianças para o diálogo na procura de captar e compreender seus pontos de vista”. Em outros termos, por meio da família, podemos entender a diversidade de situações em que os alunos se encontram, seus sentimentos e possibilidades de aproximação e participação das atividades de vínculos, seus interesses e condições reais de participação, para que sejam

estudadas e analisadas na estruturação das experiências de vínculo dentro da conjuntura atual.

Todos esses elementos demandam do docente um olhar sobre suas necessidades formativas, a fim de promover atividades de vínculos, experiências pedagógicas com as crianças, superando as adversidades, as dificuldades e as “novidades” gerenciadas pelos contextos e permeadas pelas características advindas da pandemia. Entendemos que o “acesso tecnológico para a Educação Infantil é ainda mais distante e complexo, se pretendemos atentar às especificidades da docência com as crianças pequenas” (SANTOS e CARDOSO, 2021, p. 17).

Os impactos da trajetória educacional dos anos de 2020 e 2021 tiveram repercussões duradoras e um tanto imprevisíveis, mas constituem fontes da construção para o retorno das aulas, assim que possível, desde que respeitada a vida dos sujeitos envolvidos na trajetória educacional. Campos et al. (2020) nos fala sobre as evidências trazidas pela crise sanitária da COVID-19 como mecanismos para repensar a educação infantil quanto ao seu retorno, e à constituição de suas rotinas dentro da escola.

Fica evidente que, no momento atual, as questões pedagógicas oriundas da pandemia repercutem não só na importância da reconfiguração da educação com a infância, mas nos impulsiona a uma reflexão, a um planejamento e a uma promoção de ações que vão perdurar no pós-pandemia também.

A formação continuada dos docentes representa, sobretudo, um direito e um dever das políticas educacionais, das mantenedoras educacionais, de instituições educacionais e dos professores, em favor da garantia dos direitos fundamentais da infância e das identidades de espaços e sujeitos educadores e educandos no âmbito do ensino infantil. Nestes termos, evidencia-se a importância do reconhecimento dos saberes necessários de sua profissão, e as demandas e necessidades advindas dos contextos e situações, a fim de promover reflexões, planejamentos, organizações e oferta educacionais qualitativas.

Portanto, pensar a educação infantil, as relações das crianças com os docentes e destes com o conhecimento em espaços escolarizados, reconhecer suas trajetórias, suas necessidades e dinamizações são pontos de profícua fundamentação dos caminhos

pedagógicos que se desvelam nos encontros da docência e seus contextos de profissionalização, que não devem prescindir a defesa de vínculos qualitativos na construção da humanidade em cada sujeito “em desenvolvimento”.

Caminhos metodológicos de escuta e acompanhamento da formação docente: O que nos dizem os professores?

Este trabalho, ancorado nos princípios da pesquisa qualitativa e descritiva, tem como mérito a aproximação dos docentes, em tempos pandêmicos, visando a reconhecer os processos formativos vivenciados pelos docentes que atuam na educação infantil, observando suas perspectivas e impactos no estabelecimento do trabalho pedagógico durante a situação pandêmica causada pelo vírus SARS-Cov-2. Trata-se, desse modo, de um movimento de aproximação, por buscar evidências de como as necessidades formativas vivenciadas pelos docentes encontraram suporte para o aprofundamento do conhecimento e de habilidades docentes, principalmente acerca do uso de meios tecnológicos para o estabelecimento de vínculos, de experiências e de projetos, juntamente com as crianças, mesmo em tempos e espaços diferenciados.

Sobre o viés qualitativo de análise, esclarecemos que ele se distingue do quantitativo por “explorar as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente” (CRESWELL, 2010, p.75). Somam-se a isso os princípios da pesquisa descritiva, que, por seu turno, segundo Moreira e Caleffe (2010, p. 70), traz “seu valor baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa da análise e da descrição”.

Para o desenvolvimento do percurso investigativo, foi feito o levantamento de pesquisas sobre temas relevantes aos objetivos centrais desta pesquisa, bem como dos seus elementos constitutivos, levando-se em consideração o reconhecimento de iniciativas de projetos e atividades desenvolvidas na educação infantil. Como descritores, foram utilizados os “impactos da pandemia na educação infantil” e “pandemia e educação infantil”. Realizamos, também, uma leitura sistemática dos objetivos e resultados para compor o estado de conhecimento sobre tema em estudo, evidenciados por pesquisas concluídas e/ou em andamento, que tratam do fenômeno pandêmico e suas relações com o atendimento para educação da infância.

Além disso, aplicamos questionários, no formato disponibilizado pelo *Google Forms*, aos docentes de escolas municipais. A escolha do questionário e do formato *on-line* se justifica pela necessidade de distanciamento e consequente recolhimento dos docentes ao trabalho na modalidade *home office*, determinando o uso das mídias digitais como ferramentas de aproximação, de escuta qualitativa frente à situação pandêmica, e como medidas de prevenção e preservação da vida dos pesquisadores e colaboradores desta distinta pesquisa.

O 1º contato foi formalizado com a equipe diretiva da escola através de e-mails e/ou contato telefônico para apresentação das finalidades da pesquisa e solicitação de colaboração na apresentação do TCLE (conforme aprovação no Conselho de Ética sob parecer número 5.173.138), bem como a divulgação do questionário nos grupos de *WhatsApp* e/ou e-mail dos docentes.

Após os dados serem produzidos mediante aplicação de questionários, eles foram organizados em percentual, descritos, codificados, lidos em sua completude, organizados em categorias de análise, discutidos em conjunto e confrontados com as demais fontes de investigação.

Analisando os percursos de formação docente no município de Aracaju/SE, durante o período pandêmico

Inicialmente, com questões que versam sobre o perfil de docentes respondentes, verificou-se que são profissionais da rede pública de ensino, que atuam em escolas municipais direcionadas a crianças da educação infantil, em grupos da pré-escola (04 e 05 anos). Todos os entrevistados são formados em cursos de Pedagogia, sendo que 90% possuem especialização. Desse total, 12% são especialistas em educação infantil, com tempo médio de atuação na área de 5 a 15 anos.

Foram questionados aos docentes sobre eles terem ofertado ou não atividades pedagógicas durante a pandemia. 92% dos docentes afirmam ter realizado atividades de cunho pedagógico com as crianças. E, quando solicitado que enumerassem as metodologias adotadas nos encontros de vínculos/experiência e projetos com as crianças, majoritariamente os docentes afirmaram ter usado aplicativos, principalmente o *WhatsApp*, seguido de canais digitais, via redes sociais. Eles afirmaram, ainda, que utilizaram materiais impressos

disponíveis na escola e/ou na secretaria municipal de educação, bem como videoaulas e encontros síncronos com as crianças.

Quando questionados se nesse momento emergencial, ocasionado pela pandemia, houve dificuldade em construir relações de vínculos/aprendizagens entre a escola e a família, unanimemente os docentes confirmaram dificuldades. Quanto à maior dificuldade em fazer encontros de vínculos com as crianças atendidas, 70% dos professores afirmaram que foi o planejar/preparar encontros com novos recursos/ferramentas tecnológicos; 22% consideraram a dificuldade de ofertar apoio e suporte às crianças e famílias no processo de desenvolvimento educacional. Desse total, 8% relataram dificuldades na aquisição de matérias tecnológicas necessários aos encontros de vínculos/experiências e projetos da escola com as crianças.

Questionamos se os docentes consideraram receber auxílio da rede de ensino que trabalham. Nesse caso, 68% disseram ter recebido auxílio e 32% relataram não ter recebido. Entre os que declararam considerar o auxílio recebido, 25% relataram orientações e acompanhamento pedagógico através de reuniões virtuais; 75% apontaram cursos sobre tecnologias digitais. Aqueles que negaram recebimento de auxílio apontaram o motivo (100%) como sendo justamente a falta da oferta de aparelhos, de suportes tecnológicos, de mídias tecnológicas e internet para os docentes, bem como para as famílias.

No que concerne às questões sobre a frequência em que os profissionais procuraram participar de cursos de formação continuada no período anterior à pandemia, 70% afirmaram buscar, de modo recorrente, formações continuadas de seu interesse e/ou orientadas pela instituição mantenedora. Dos respondentes afirmativos, 60% disseram considerar a formação necessária para novas aprendizagens; 40% afirmaram ser “direcionados” pelas entidades mantenedoras e 10% relataram que as duas alternativas são o motivo de suas participações em processos de formação continuada.

Quando questionados sobre a participação em cursos de formação continuada durante a pandemia, 100% dos docentes afirmaram ter participado de processos formativos. Quando questionados sobre os impactos das formações oferecidas/buscadas e vivenciadas, os professores esclareceram que elas ajudaram a superar as dificuldades metodológicas, a exemplo do uso de aparelhos e mídias tecnológicas demandadas pela pandemia.

Perspectivas e impactos das experiências formativa docentes desenvolvidas durante a pandemia COVID-19 nas relações aprendentes com a infância.

Sobre as tecnologias, os docentes afirmaram que, no período anterior à pandemia, não utilizavam aplicativos ou mídias sociais como recurso pedagógico. Quanto à razão da não utilização dessas ferramentas, 45% dos entrevistados afirmaram que isso se deu por desconhecimento das possibilidades de uso em seu cotidiano; 43%, por não considerarem necessários como neste momento pandêmico; 12%, por não considerarem necessários ao trabalho docente na educação infantil.

Sobre o uso destes recursos tecnológicos para o desenvolvimento e aprimoramento da docência na educação infantil no retorno presencial e/ou no período pós-pandemia, os docentes afirmaram que irão utilizar, como elemento de diversificação pedagógica, os conhecimentos construídos nos processos formativos, vivenciados durante a pandemia, para o retorno às aulas presenciais.

Analisando os questionários, foi possível organizar as discussões em três categorias: Formação docente, perspectivas e impactos no período anterior à pandemia, no período de pandemia e no período pós-pandemia.

Verificamos que a maioria dos docentes afirmou participar, no período anterior à pandemia, de elementos de formação continuada, principalmente as relacionadas, ofertadas e direcionadas pela entidade mantenedora. Esta característica da formação docente pode se justificar pela necessidade das redes de ensino de aprofundar e alinhar ‘modelos’ conceituais e práticos de concepção de docência, de crianças e de trabalho pedagógico defendido. Nesta modalidade a formação continuada conta com a frequência dos educadores, mas nem sempre com suas escolhas e necessidades formativas advindas de contextos e suas especificidades.

O que se evidencia dos processos formativos vivenciados pelos docentes durante o período da pandemia é uma busca pessoal e profissional dos professores, que atuam na educação infantil, por referenciais, *lives* e formações que contribuam com o momento em que a docência na educação infantil enfrenta e com as necessidades demandadas. Neste momento a formação continuada retrata as necessidades formativas advindas do contexto e das relações de aprendizagens que aproximem as crianças e que respeitem as especificidades desta etapa educacional.

Para o então período de pós-pandemia, vê-se, nos relatos dos sujeitos entrevistados, a superação das dificuldades encontradas, as parcerias formativas estabelecidas durante o período pandêmico, o desenvolvimento docente de práticas individuais e coletivas de busca por formações que se aproximem de suas necessidades profissionais, a ressignificação frente ao uso das tecnologias na educação infantil, a edificação dos conhecimentos e práticas construídos durante a pandemia da COVID-19, e a reconstrução de espaços e tempos pedagógicos na educação infantil.

Considerações finais

A situação pandêmica e suas demandas forjadas nos cotidianos da escola, com especial atenção àquelas concernentes à educação infantil, é ponto de reflexões edificantes acerca da docência, do estabelecimento de vínculos e experiências entre a escola e as crianças, bem como sobre as crianças e suas necessidades de desenvolvimento.

Todas essas questões são alicerçadas na necessária formação continuada dos profissionais de ensino, a exemplo da construção de espaços/tempos de aprofundamento, reflexão e ressignificação de aprendizagens docentes e discentes, no âmbito escolarizado.

Apesar de a referência à formação continuada não ser nova, bem como aos benefícios da qualificação da ação profissional docente e dos contextos em que atua, estes processos se acentuaram na pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2, pois foram determinantes para a oferta de conhecimentos sistematizados pela escola e mediados pela ação docente.

Diante de tal realidade, surgiram diversas demandas formativas em que se pode observar a busca e a valorização pessoal e profissional dos docentes em aprofundar e qualificar seus conhecimentos profissionais, a fim de desenvolver competências e habilidades que se fizeram necessárias para a atuação docente no contexto em que se desnuda.

Houve, por parte dos docentes, a busca, a vivência e a avaliação dos processos formativos vivenciados, o que nos permitiu, nesta pesquisa, evidenciar as perspectivas, as dificuldades encontradas e os impactos desta formação para o desenvolvimento profissional dos docentes que atuam na educação infantil.

Explicitou-se, quanto às necessidades dos profissionais docentes, amplos e diversificados processos formativos. Além disso, foi constatado que, quando a necessidade

advém do contexto do trabalho pedagógico, há maior aderência, interesse, participação e impactos destas formações na reflexão sobre a profissão docente, bem como nos espaços/tempos, instrumentos de oferta e qualificação dos vínculos, experiência e projetos de aprendizagens.

Referências

ANDI- Comunicações e direitos. **Rede Nacional Primeira Infância**. Carta Aberta da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) dirigida ao presidente do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís A. Reto. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009 **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Relator Raimundo Moacir Mendes Feitosa. Brasília-DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. PARECER CNE/CP Nº: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, 2020.**

CAMPOS, Maria Malta. (in) **Em busca da Infância: Pertencer e Participar**. OLIVEIRA-FORMOSINO.KISHIMOTO, T.M . Porto Alegre: Penso, 2013.

CAMPOS et al. **Para um retorno à escola e a creche que respeite os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores**. Abril, 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. trad. Magna Lopes. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LA TAILLE, Ives. Dantas, H. e Oliveira, M.K. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias Genéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. **Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil** [livro eletrônico] / Alicia Matijaevich Manitto... [et al.]; tradução de Melissa Harkin – São Paulo : Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020. <http://www.ncpi.org.br>

MEDEIROS, Simone. **A docência e a formação docente na educação a distância: limites e desafios**. Ano III, Vol. 8, n. 8, Agosto, 2011.

MOREIRA, H. CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOYLES, Janet. **Fundamentos da educação infantil**: enfrentando o desafio. Trad. Maria Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PINHO, M. J. DE; RIBEIRO, J. S. C. A PANDEMIA DA COVID-19: Os impactos e tendências nos processos de ensino, aprendizagem e formação continuada de professores. **Revista Observatório**, v. 6, n. 4, p. a15pt, 1 jul. 2020.

SOUZA, A. P. G. de; REALI, A. M. de M. R. Construção de práticas pedagógicas na educação básica em tempos de pandemia. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 18, n. 49, p. e9099, 2022. DOI: 10.22481/praxisedu.v18i49.9099. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9099>. Acesso em: 1 out. 2022

RIBEIRO, Marden de P. CLIMACO, Fernanda C. Impactos da pandemia na educação infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil? **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1 (1 sem. 2020) – ISSN 2175 – 7003.

SANTOS Maria Walburga dos. CARDOSO Marilete Calegari. Educação e infância: pandemia, tecnologias e o distanciamento das crianças. **Revista Cocar. Edição Especial**N.09/2021 p. 1-18

SOMMER, Luís Henrique. Formação inicial de professores a distância: questões para debate. **Em aberto**, Brasília, v. 23, n.84, p.17-30, n ov,2010.

TAVARES, M. T. G. PESSANHA, F. N. de L. MACEDO, N. A. Impactos da pandemia de covid-19 na educação infantil em São Gonçalo. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 77-100, jan./jan., 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância Educação Básica frente à pandemia da Covid-19**. Nota técnica. Abril,2020.

Sobre os autores:

Julianna Britto Oliveira Santos

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista em Coordenação Pedagógica e Docência em Educação Infantil pela Universidade Federal de Sergipe. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação Docente - INTERAÇÃO (UFS) E-mail: juliannabritto1980@gmail.com. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5101-3782>.

Luiz Anselmo Menezes Santos

Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor Associado do Departamento de Educação Física da UFS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Coordenador do grupo de pesquisa Formação e Atuação Docente – INTERAÇÃO (UFS). E-mail: luizanselmomenezes@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0001-5857-94>.

Perspectivas e impactos das experiências formativa docentes desenvolvidas durante a pandemia COVID-19 nas relações aprendentes com a infância.

Claudia Patricia Melo Marinho Santos

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Psicopedagoga pela Faculdade Pio X. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora da rede Estadual de Educação (SEDUC) em Sergipe. Professora da rede Municipal de Educação (SEMED) em Aracaju- Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação Docente- INTERAÇÃO (UFS). E-mail: cpmmarinho@hotmail.com. <https://orcid.org/000-003-0177-6700>.

Recebido em: 19/01/2023

Aceito para publicação em: 10/02/2023